

# Casa dos Poetas e da Poesia



Atividade poética sobre imagem



Imagem proposta



# Casa dos Poetas e da Poesia



Poetas participantes

Alberto Valença Lima

Edith Lobato

Eudalia Alves Martins

Elzana Mattos

Hermes Israel Correia da Silva

Ilario Moreira

Ivone Boechat

José Carlos de Avelar

Marsoalex

Maria Angélica de Oliveira

Maria Dolores Salmeirão Fender

Maria Helena Silva Campos Cruz





Solidão que precisa de amor

Certa vez, num filme que vi,  
Dizia o locutor ao surgir imagem semelhante:  
A milhões e milhões de anos luz de distância,  
Estão a solidão que precisa de amor,  
E o amor que precisa de solidão.

Havia, é claro, mais uma imagem à esta associada.  
Um casal apaixonado e aos beijos, numa prosa iniciada.  
Enquanto os carinhos e o amor do casal exuberante  
contrastam com a solidão e o sofrimento do velhinho  
dissonante,  
Pessoas notam a distância entre o amor e a solidão  
Deste triste quadro que meus versos imitam o agonizante.

Alberto Valença Lima

2017, junho, 18th. 13h 05min





## Vozes do silêncio

Sentado sob a luz da claridade,  
Naquela mesma praça, onde um dia,  
Brindamos nosso amor, o peito em brade.  
Os corações pulsando de alegria.

No mesmo banco só, eis-me, saudade!  
O peso da lembrança, nostalgia,  
Contaminando a dura realidade,  
Nas vozes do silêncio, sem magia.

As rosas do jardim que cultivamos,  
morreram afogadas por meu pranto,  
e não carregam mais perfume e cor.

Por todos os lugares que andamos,  
as marcas dos teus risos, teu encanto,  
tornaram-me refém do nosso amor.

Edith Lobato - 15/06/17





## Banco da praça!

O tempo passa parece tão rápido  
Alguns anos atrás tinham muitos amigos.  
Era só alegria sempre à volta com os amigos  
Um barzinho cinema e até íamos aos bailes  
Tudo era motivo para comemoração.  
Hoje aqui estou sentado num banco da praça,  
Sozinho com as minhas lembranças.  
Era tão feliz e não sabia só agora me vejo  
Como faz faltam os amigos.  
Mais e assim mesmo com o tempo cada pega um  
Rumo diferente uns casa e tem sua família  
Outros mudam de cidade.  
E eu vou ficando aqui no banco da praça  
Onde muitas vezes estive com a minha namorada  
Mais isso foi há muitos anos.  
Bem vou ficando por aqui.

Eudalia Martins...





## Horas mortas!

\*

Oh Meu Deus! Perdi a noção das horas  
Horas mortas, de tantas borrascas  
Onde corcoveia 'alma que chora  
Nas voltas do tempo sob desforra.

\*

Ante o farol ruço da cidade  
Ah, quantas ausências dentro e fora  
Perdi tudo, até a pulcritude  
Neste sorvedouro que estertora.

\*

Num viver contumaz subsistia  
Tão solitário sem poesia...  
E nos bancos das praças, morria.

\*

Lá do alto, a lua gris, não dormia...  
De tão consternada, assaz subia  
Para não ouvir a dor qu'eu sentia!

\*

Elzana Mattos





## Reminiscências...

Depois de muito andar à ermo...  
Sentei-me no banco da primeira praça...  
Lágrimas rolaram ao contemplar minha flor rosa...  
Ainda lembrando-me da brincadeira sem graça!  
Minha vida teste ao lado dela, um primor...  
Muita querência, muita fidelidade, muita emoção...  
Sonhava finalizar juntos tão grande amor...  
Assim acalentaria meu presunçoso coração!  
Mas assim não idealizou Nosso Supremo Criador...  
Tendo seus planos para o sentimento de gostar...  
Resolveu levá-la primeiro, interrompendo nosso amor...  
Sem cercear minha imensa forma de a amar!  
Sei que em breve estarei novamente contigo  
e feliz vou te abraçar...  
Foste, és e serás, a flor mais deslumbrante de minha vida...  
Beijos intensos vou lhe dar, ao som dos anjos vamos bailar..  
Reviveremos nossos enamorados momentos, minha querida!

Hermes Israel Correia da Silva





## Saudade

Pois, na vida restou só a saudade  
E neste corpo débil, decadente  
As marcas do viver parvo, imprudente  
Recorda a singular futilidade.

Ontem minha fiel musa, beldade  
Implorava o meu amor pudico, ardente  
Não tenho hoje nem mesmo confidente  
A solidão é minha enfermidade.

Há muito que deixei de ser faceiro  
E fico a divagar na quietude  
Há anos não sou vil arruaceiro.

Tenho por esperança a finitude  
O silêncio é meu fiel parceiro  
Sorrindo da voraz decrepitude.

Ilario Moreira - 19/06/2017







## Choro

Choro  
chôro de rua vazia,  
imploro sua companhia,  
seu abraço,  
seu perdão.

Choro  
chôro de chuva caindo,  
de gente partindo  
pelo cansaço da solidão.

Choro  
chôro de mágoa, doendo,  
baixinho,  
sofrendo,  
nos braços da poesia.

Choro,  
chôro de chegada,  
de camisa suada,  
na luta desesperada  
de cada dia.

Choro,  
chôro de flor despencando  
no jardim desanimado  
sem cor,  
choro choro de mãos se encontrando,  
rosto iluminado de amor.

Ivone Boechat





## PoetIdoso

O Sol já se fora a horas... Aos poucos a cerração da fria noite de inverno invadia a Praça. E chegava até um dos bancos da mesma, onde todos os dias a mesma cena se repetia. Sim... - Pontualmente nesse horário, sobre o mesmo banco desbotado, se pode ver a mesma figura de um VelhIdoso... Afirmam alguns, que se trata na realidade de um Poeta... - Mas - Porquê sempre traz consigo uma flor mesmo com o frio cortante e a solidão reinante? Ah... Perguntei ao Vento que percebi de braços dados com a Brisa que assim me respondeu em Versos tristes:

Sim... - É mesmo um Poeta este ser idoso  
que nas Poesias em cada inspiração do dia  
se mostrava altivo - sorridente e formoso  
irradiando ao seu derredor muita alegria

Até que um dia - se viu só e abandonado  
sem explicações sem o calor de seu amor  
e sem respostas do muito que foi orado  
só tendo sempre a companhia dessa flor

Talvez ela seja u'a Fada ou semelhante  
pois nunca murcha e nem perde a beleza  
como se fora se transmutar nu'a amante

Assim o Poeta Idoso se enche da certeza  
que ao seu lado o amor virá um instante  
para acabar enfim com sua dor e tristeza!

Mal terminara o Vento o seu Versar...

E Ele, a Brisa e Eu - nos vimos a chorar!!!

\*\*\* \* \*\*\*

230617 - 18:30PMBR - ZKFeliz \*\*\*





O que eles não sabem...

Flor, eu te colhi para ser minha companhia,  
Para aplacar a solidão do meu caminho.  
A minha solidão é tanta! É como vulcão  
Incandescente jorrando lavas sem destino certo  
Escondendo o que queima internamente,  
E seu silêncio é feito de agonia.

Sabe flor, eu passo anonimamente  
Entre as pessoas, passo invisível.  
Alguns me olham com olhar vazio  
Que me atravessa e não me enxerga  
É um olhar cortante, cego, frio...

O que eles sabem, flor,  
É que neste meu caminho cheio de tristeza,  
Sorrisos evaporados, e alegrias findas  
Eu ainda consigo enxergar a beleza  
Como a beleza de uma flor tão linda  
Que tem sensibilidade e pureza  
Para sentir meu cansaço e solidão  
Me transmitindo seu carinho e a certeza  
De que flor tem ouvidos e coração.

Marsoalex - 23/06/2017





## Solidão

Quando o vazio chega  
e o silêncio se instala  
As lembranças, antes felizes...  
agora, tornam-se tristes  
Sufocam a alma saudosa...  
São lágrimas que brotam  
escorrem pelo rosto tristonho...  
Os braços buscam o abraço...  
Fecho os olhos, tento sentir teu toque  
mas não estás aqui... e sinto-me só, em agonia...  
Tento entender o porque?  
De ter um amor tão imenso  
mas não ter sua presença...  
Busco-te... Deus, como busco-te!  
Sinto tanto sua falta...  
Essa solidão sufoca minh'alma...  
Fico à espera de um milagre  
De que você chegue e me tire  
desse redemoinho de tristezas sem fim...  
As lágrimas continuam a molhar-me a face...  
Te amo tanto... tanto...

Maria Angélica de Oliveira 13/06/17





## As três rosas

Ana Rosa, Rosa Maria, Maria Rosa  
Em suas mãos, uma a uma desabrochou.

Veio o vento, veio a tempestade  
Uma a uma despetalou.

Olhar tristonho, desconsolado  
Naquele banco horas ficou.

Em seus dedos os espinhos dos três botões de rosa  
No coração muito mais dor.

Seguiu seu caminho com passos lentos  
Na lápide fria se deitou.

No outro dia, ao lado do corpo inerte  
Uma por uma, cada uma das rosas desabrochou.

Maria Dolores Salmeirão Fender - 23/06/2017





## A doce espera

Num estranho desentender  
Ela se foi,  
Mas não disse adeus...  
Mandou um bilhete, meses depois,  
Voltaria, assim que a poeira abaixasse,  
Num sábado  
Naquele banco da pracinha.  
Assim todos os sábados,  
Ponho-me a espreitar,  
Faça sol, chuva, neve,  
Trago a flor que ela amava,  
A finitude me marca,  
Meus ombros curvam,  
Meus cabelos clareiam,  
Meu olhar se perde,  
Minhas mãos tremem,  
A esperança,  
Só ela me mantém,  
Tantos invernos, verões,  
Outonos, primaveras,  
Passo sentado na doce espera  
Do grande amor da minha juventude,  
Esse alguém que um dia jurou  
E em breve há de cumprir!

Maria Helena Silva Campos Cruz





E-book da atividade poética sobre Imagem

Edição  
Junho/17

Realizado no Rede Literária Casa dos Poetas e da Poesia.

A imagem utilizada para inspiração dos autores foi colhida  
em:

< <http://www.google.com.br/imghp?hl=pt-BR&tab=wi> >

Os poemas contidos nesse e-book são de inteira  
responsabilidade autoral dos poetas participantes.

Borda de adorno dos poemas da designer gráfica, Livita Silva.

Edição e designer: Edith Lobato

Realização

Casa dos Poetas e da Poesia  
<http://casadospoetasedapoesia.ning.com/>

